

## **Aula 00**

*BNDES (Analista - Profissional Básico -  
Economia) Passo Estratégico de  
Economia Internacional - 2024  
(Pós-Edital)*

Autor:

**Celso Natale, Leonardo Gadelha**

09 de Agosto de 2024

# TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

## Sumário

<i>Apresentação</i> .....	2
<i>O que é o Passo Estratégico?</i> .....	3
<i>Análise Estatística</i> .....	4
<i>Aposta estratégica</i> .....	5
<i>Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque</i> .....	6
<i>Questões estratégicas</i> .....	15
<i>Questionário de revisão e aperfeiçoamento</i> .....	21
<i>Perguntas</i> .....	22
<i>Perguntas com respostas</i> .....	22
<i>Lista de Questões Estratégicas</i> .....	24
<i>Gabarito</i> .....	27



## APRESENTAÇÃO

Olá!

Meu nome é **Celso Natale** e serei seu analista neste Passo Estratégico de **Economia Internacional** para o concurso do **BNDES**, cargo de **Profissional Básico - Economia**.

Além de professor titular de Economia – Micro, Macro, Setor Público, Internacional, entre outras – aqui do Estratégia Concursos, sou coordenador dos cursos da Diplomacia e Analista do Banco Central do Brasil, meu primeiro e único concurso. Como passei? Com estratégia (e muito esforço, é claro), e é isso que pretendo dividir com você nos próximos dias.

Atuar no Passo é consequência natural de tantos anos debruçado sobre provas de concursos, porque isso me proporcionou uma visão bastante aprofundada da forma como as bancas elaboram as provas e, mais importante, da forma como os candidatos são aprovados.

Além disso, se há algo que aprendemos em Economia é a otimizar os recursos escassos, como seu tempo, não é? Nessa missão, conto com a ajuda de um colega especialista na área, e já vou passar a palavra para ele.

E aí, tudo joia? Meu nome é **Leonardo Gadelha** e, assim como o Mestre Celso, estarei à disposição para ajudar você nessa caminhada. Sou Economista formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com especialização em Direito Tributário. Fui recentemente aprovado no concurso da Funsauúde 2021 para o cargo de Economista, e sou professor de Economia e Finanças Públicas do Sistema de Questões do Estratégia, além de fazer parte da equipe de Economia responsável pelo fórum de dúvidas.

A banca do nosso concurso será a **CESGRANRIO**. Em comparação a outras bancas de tradição, a CESGRANRIO tem um rol de questões mais restrito em Economia. Por esse motivo, sempre que for necessário, iremos inserir questões de outras grandes bancas, como a FGV, para consolidar o seu entendimento da disciplina.

Além disso, o histórico recente da banca não nos favorece, pois foram poucos os concursos em que nossa disciplina foi cobrada. Portanto, precisaremos adicionar questões antigas da **CESGRANRIO** ou de outras bancas, o que não será problema, visto que Economia é uma matéria que nunca fica desatualizada.

No mais, estamos muito felizes e comprometidos com essa responsabilidade. Estaremos juntos durante toda a sua jornada!



## O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias**, quanto para **maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

### Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, convém destacar os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso:

Assunto	Grau de incidência da banca CESGRANRIO
<b>4.1 Teorias do comércio internacional: vantagens absolutas e vantagens comparativas; 4.2 Modelo de Heckscher-Ohlin; 4.3 Condições para a obtenção de ganhos de comércio; 4.4 Teorema da equalização dos preços relativos dos bens e fatores de produção; 4.5 A crítica de Prebisch e a deterioração dos termos de troca; 4.6 Novas teorias de comércio internacional: oligopólio e retornos crescentes; economias de escala, diferenciação de produtos, concorrência monopolística e comércio intra-industrial; 4.7 Teoria neoschumpeteriana de comércio internacional (modelo de Dosi-Pavitt-Soete); 4.8 Argumentos para livre-comércio; 4.9 Argumentos para proteção: indústria nascente, tarifa ótima, falhas de mercado e política comercial estratégica; Argumentos neoschumpeterianos para proteção; Vantagens comparativas dinâmicas;</b>	<b>66,67%</b>
4.21 Sistema monetário internacional: padrão-ouro, Bretton-Woods e pós-Bretton Woods;	8,33%
4.10 Instrumentos de política comercial: tarifas de importação, quotas de importação e subsídios à exportação; 4.11 Papel do crédito no comércio internacional; 4.12 Agências de crédito à exportação; 4.13 Investimento estrangeiro direto; 4.14 Empresas multinacionais e fragmentação global da produção; 4.15 Cadeias globais e regionais de valor; 4.22 A Organização Mundial do Comércio (OMC) e os princípios do multilateralismo: reciprocidade e Cláusula da Nação mais Favorecida; 4.23 Dumping, subsídios, antidumping e medidas compensatórias; 4.24 Papel de instituições multilaterais e regionais no sistema comercial e financeiro;	16,67%
4.25 Formas de integração regional: Áreas de Livre-Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum, União Econômica e União Monetária; 4.26 Experiências de integração regional: Mercosul e União Europeia; 4.27 O papel das economias emergentes; 4.28 Globalização e formas de globalização: comercial, produtiva, tecnológica e financeira; 4.29 Financeirização da economia;	8,33%



## APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa<sup>1</sup>.



Nossa aposta recai sobre o conceito de "Doença Holandesa", algo bastante cobrado pela Cesgranrio:

### DOENÇA HOLANDESA

A **doença holandesa** (dutch disease) refere-se à relação entre a exportação de recursos naturais e o declínio do setor de manufaturados ou industrializados.

A abundância de recursos naturais gera vantagens comparativas para o país que os possui, levando-o a se especializar na produção desses bens.

A industrialização, por outro lado, não ocorre. Ou ainda pior: o país pode vir a desindustrializar-se - o que, a longo prazo, inibe o processo de desenvolvimento econômico.

Há, ainda, uma causa mais imediata: os expressivos superávits comerciais gerados pela exportação de recursos naturais provocam valorização cambial, com isso, os demais segmentos econômicos perdem competitividade, inclusive o setor industrial.

Perceba que a "doença holandesa" ocorre quando a descoberta de um recurso natural abundante leva à valorização da moeda local, tornando as exportações de outros setores menos competitivas. Isso resulta na concentração da economia em torno do recurso abundante, reduzindo a diversidade produtiva e exacerbando a dependência de um único setor.

---

<sup>1</sup> Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



## ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, conhecer os seguintes conceitos:

- O **comércio exterior** pode ser caracterizado como a dinâmica de troca ou circulação de bens, serviços e capitais, processo no qual se busca, sobretudo, a satisfação das necessidades entre ofertantes e demandantes.
  - No caso específico do **comércio internacional**, temos essa mesma dinâmica, só que aplicada a países, ou seja, toda a circulação de bens, serviços e capitais entre fronteiras nacionais, independentemente do tipo ou natureza da operação a ser realizada.



- Os estudos sobre comércio internacional buscam entender como se articulam as trocas internacionais. A literatura sobre o assunto aponta dois motivos principais, pelos quais os países participem do comércio internacional:
  - **Diferenças entre os fatores de produção:** tendo em vista que os países são diferentes uns dos outros, o comércio entre eles tende a fazer com que haja especialização na produção, de forma que um país produza aquilo que faz de melhor.
  - **Existência de economia de escala:** decorre diretamente da especialização e do aumento de produção, de modo que os países passam a produzir numa escala maior e de maneira mais eficiente do que se produzissem eles mesmos todos os bens de que necessitam. Assim, os países podem ampliar seus mercados e produzir em quantidades maiores, beneficiando-se de escalas maiores que podem tornar a produção mais eficiente e lucrativa.





Vejam agora um [breve histórico do Comércio Internacional](#):

- Para efeito de estudo convencionou-se como marco do comércio internacional o século XV, durante o qual aconteceram as grandes navegações numa política de expansionismo marítimo pelos países europeus, na busca por novos mercados e exploração de recursos, essa iniciativa expansionista durou até meados do século XVIII:
  - **Mercantilismo**: a doutrina econômica do mercantilismo, que acompanhou o expansionismo marítimo e comercial, visava acumular metais preciosos e manter uma balança comercial favorável, com exportações superiores às importações, como fórmula para o desenvolvimento dos países. As [principais características](#) do mercantilismo eram:
    - protecionismo alfandegário (com o objetivo de obter superávits comerciais);
    - atuação ativa do Estado (intervencionismo estatal) e;
    - busca de acumulação de ouro e prata (quanto mais ouro e prata um país possuísse em seu território, mais rico ele seria).
- No entanto, essa acumulação de metais sem limites apresenta alguns problemas. Surge então o livre cambismo, que afirmava que os mercados possuem a capacidade de se autorregular e que um comércio internacional livre de barreiras traria desenvolvimento econômico.
- Assim, o questionamento do mercantilismo por pensadores liberais abriu caminho para a visão clássica do comércio internacional, que valoriza o ganho mútuo, a





complementariedade entre exportação e importação, e a busca por fontes de riqueza além dos metais preciosos.

Vejam agora as teorias das vantagens absolutas e vantagens comparativas, de pensamento clássico liberal, surgidas como oposição à doutrina econômica do mercantilismo.

- **Teoria das Vantagens Absolutas:** criada por Adam Smith no final do século XVIII. No ano de 1776, Adam Smith publica a sua obra-prima "A riqueza das Nações". As ideias de Smith tinham como fundamento principal o liberalismo comercial (livre comércio).
  - A teoria de Adam Smith propunha que o Estado deveria evitar intervir na economia, permitindo que os mercados se autorregulassem pela "mão invisível", onde o interesse individual beneficia toda a sociedade.
  - Segundo essa filosofia, o Estado só deveria intervir para impedir monopólios ou em atividades fundamentais sem interesse privado.
  - A base dessa visão é o livre mercado, mínima intervenção estatal, trabalho como fonte de riqueza, e especialização, que promove a divisão internacional da produção, onde o excedente é trocado, estabelecendo o comércio entre nações.
  - Assim, foi desenvolvida a **teoria das vantagens absolutas**:
    - se um determinado país A produz um produto X a custo inferior ao mesmo produto no país B, sendo que este produz outro produto Y a custo inferior a este no país A, temos uma situação em que há vantagem para ambos numa negociação comercial.
- **Vantagens Comparativas (Teoria Ricardiana):** embora a teoria das vantagens absolutas tenha servido de base ao estudo do comércio internacional e de certa forma explique como se processaria a dinâmica entre países que possuem diferentes vantagens na produção, se um país tem vantagem em tudo o que produz ou se ambos os países envolvidos têm as mesmas vantagens, o comércio entre eles seria inviável.
  - Esta limitação foi observada por David Ricardo, que elaborou uma teoria que estabelece que, mesmo quando um dos envolvidos possui vantagem em todos os produtos, o comércio pode ser viável e benéfico. Essa teoria ficou conhecida como Teoria das **Vantagens Comparativas**, também chamada de Teoria dos Custos Comparados:
    - No caso em que no país A os custos relativos da produção de Y (isto é, os custos de produzir Y em comparação com os custos de produzir X) forem mais baixos que os custos relativos de produzir Y no país B, então o país A se especializará na produção e na exportação de Y, mesmo que em termos absolutos os custos de produzir X e Y em A sejam mais altos que em B.
  - Conclui-se então que a especialização leva a uma diminuição do custo de oportunidade para os países.
- **Teorema Hecksher-Ohlin:** também conhecida como Teoria da Proporção de Fatores, sugere que os países exportam bens cuja produção utiliza intensivamente os fatores de produção abundantes localmente e importam bens que requerem fatores escassos.



- Por exemplo, um país com abundância de mão-de-obra exportará produtos intensivos em mão-de-obra e importará produtos intensivos em capital. Essa teoria complementa a teoria das vantagens comparativas de David Ricardo.
  - Imagine um comércio entre Brasil e Alemanha. O Brasil se especializaria na produção de alimentos e a Alemanha se especializaria na produção de bens manufaturados.
  - O Teorema de Heckscher-Ohlin explica que o motivo pelo qual o Brasil vende produtos primários e compra produtos industrializados é a diferença existente entre a disponibilidade de fatores de produção existente entre Brasil e Alemanha.

Antes de avançarmos para o próximo teorema, precisamos conhecer um conceito muito importante relacionado à exportação de recursos naturais de forma exacerbada. É aí que entra o conceito de "Doença Holandesa":

### DOENÇA HOLANDESA

A **doença holandesa** (dutch disease) refere-se à relação entre a exportação de recursos naturais e o declínio do setor de manufaturados ou industrializados.

A abundância de recursos naturais gera vantagens comparativas para o país que os possui, levando-o a se especializar na produção desses bens.

A industrialização, por outro lado, não ocorre. Ou ainda pior: o país pode vir a desindustrializar-se - o que, a longo prazo, inibe o processo de desenvolvimento econômico.

Há, ainda, uma causa mais imediata: os expressivos superávits comerciais gerados pela exportação de recursos naturais provocam valorização cambial, com isso, os demais segmentos econômicos perdem competitividade, inclusive o setor industrial.

Pois bem, vimos que o Teorema Heckscher-Ohlin sugere que países exportam bens que utilizam intensivamente seus fatores de produção abundantes e importam bens que utilizam fatores escassos. Por sua vez, a "doença holandesa" ocorre quando a descoberta de um recurso natural abundante leva à valorização da moeda local, **tornando as exportações de outros setores menos competitivas**.

Isso **resulta na concentração da economia em torno do recurso abundante, reduzindo a diversidade produtiva e exacerbando a dependência de um único setor**, o que, de certa forma, contraria a diversificação prevista no modelo Heckscher-Ohlin.

Vamos avançar:



- **Teorema Heckscher-Ohlin-Samuelson:** também conhecida como Teorema da Equalização do Preço dos Fatores, ela expande o Teorema Hecksher-Ohlin ao afirmar que:
  - O livre comércio pode levar à equalização dos preços dos fatores de produção, como salários e retornos do capital, entre os países.
  - O comércio internacional reduz as diferenças de preços dos fatores entre os países envolvidos.
    - Assim, em um país onde há abundância de mão de obra, o salário tende a ser baixo, pelo simples fato de que existe oferta elevada de trabalhadores. A partir do momento em que passa a existir comércio, como esse país vai produzir itens em cujo processo produtivo demanda-se intensivamente mão de obra, o preço da mão-de-obra se elevará.
- **Teorema Stolper-Samuelson:** a ideia central é que, tendo em vista que o comércio internacional tende a elevar o custo do fator de produção abundante no país, os países podem impor barreiras às importações aos produtos que concorrem com os produtos nacionais que são intensivos no fator de produção não abundante. Essa barreira às importações tem como objetivo elevar o preço do fator não abundante.
  - Ou seja, ele relaciona mudanças nos preços dos bens com mudanças nos retornos dos fatores de produção. Especificamente, ele afirma que um aumento no preço de um bem intensivo em um fator de produção aumentará o retorno do fator intensivo usado na produção desse bem e reduzirá o retorno do fator não intensivo.
  - - Por exemplo, se o preço de um bem intensivo em trabalho aumentar, os salários (retorno do trabalho) aumentarão, enquanto os retornos do capital (não intensivo) podem diminuir.
- **Teorema Rybczynski:** examina os efeitos de uma mudança na dotação de fatores sobre a produção de bens, mantendo constantes os preços dos bens.
  - Ele afirma que, em um modelo com dois bens e dois fatores de produção, um aumento na quantidade de um fator de produção resultará em um aumento mais que proporcional na produção do bem que usa intensivamente esse fator, enquanto a produção do outro bem diminuirá.
  - Por exemplo, um aumento na quantidade de capital em um país resultará em um aumento na produção de bens intensivos em capital e uma diminuição na produção de bens intensivos em trabalho.

Vamos ver agora a análise de Prebisch e da Cepal sobre o comércio internacional:

A crítica de Prebisch e da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) ao modelo tradicional de comércio internacional é uma análise que questiona os benefícios do livre comércio para os países em desenvolvimento, especialmente na América Latina. Essa crítica está fortemente associada às ideias de Raúl Prebisch, um economista argentino que foi um dos principais pensadores da CEPAL. A seguir estão os principais pontos dessa crítica:



- **Deterioração dos termos de troca:** Prebisch argumentou que os países em desenvolvimento, que geralmente exportam produtos primários (commodities) e importam bens manufaturados, enfrentam uma deterioração dos termos de troca ao longo do tempo.
  - Isso significa que os preços dos produtos primários tendem a cair em relação aos preços dos produtos manufaturados, resultando em uma situação onde os países em desenvolvimento têm que exportar uma quantidade cada vez maior de seus produtos para poder importar a mesma quantidade de produtos manufaturados. Isso leva a uma transferência de riqueza dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos.
- **Desigualdade no crescimento econômico:** segundo Prebisch e a CEPAL, o modelo de livre comércio perpetua a desigualdade entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os países desenvolvidos, com suas economias diversificadas e setores industriais avançados, se beneficiam mais do comércio internacional do que os países em desenvolvimento, cujas economias são mais dependentes de setores primários e menos diversificadas.

Antes de estudarmos a deterioração dos termos de troca, vejamos os conceitos de termos de troca.

- **Termos de Troca:** também denominados relações de trocas, são termos do comércio internacional, que representam uma relação existente entre o preço das exportações e o preço das importações de um país, levando em consideração um período em específico.
  - Esses termos são índices que são usados para que um país possa comparar preços, quantidades e outros dados das exportações com os índices de outros países.
  - Se os bens exportados por um país valerem cada vez mais no mercado internacional frente aos bens importados, isso será positivo para esse país do ponto de vista dos ganhos do comércio.
- **Termos Líquidos de troca:** também chamados de Poder de Compra das Exportações, são dados pelo índice de preços das exportações dividido pelo índice de preços das importações. Assim:

$$\text{TERMO LÍQUIDO} = \frac{\text{Índice de preços das Exportações}}{\text{Índice de preços das Importações}}$$

- **Termos Brutos de troca:** parecido com o termo líquido, mas no termo líquido nós usamos o preço como referência. No termo bruto, usamos as quantidades exportadas/importadas, ou, como alguns autores preferem, o volume de Importações/Exportações.
  - Além de usarmos o volume de importações/exportações, existe uma outra diferença. Enquanto o termo líquido de troca apresenta as exportações no



NUMERADOR da equação, o termo bruto de troca apresenta as exportações no DENOMINADOR da equação (cuidado para não confundir, hein?). Assim:

$$\text{TERMO BRUTO} = \frac{\text{Volume de Importações}}{\text{Volume de Exportações}}$$

- **Termos de troca e a elasticidade renda da demanda:** para explicar a deterioração dos termos de troca, usamos a **elasticidade-renda da demanda, que mede como a demanda por um produto varia com a mudança na renda.**
  - Produtos com alta elasticidade-renda veem sua demanda aumentar significativamente com pequenos aumentos de renda, enquanto produtos com baixa elasticidade-renda são menos afetados.
  - No comércio internacional, países subdesenvolvidos geralmente exportam bens primários com baixa elasticidade-renda, e países desenvolvidos exportam produtos industrializados com alta elasticidade-renda.
  - Com o crescimento da renda mundial, a demanda por bens primários pouco aumenta, mantendo seus preços estáveis, enquanto os preços dos produtos industrializados sobem.
  - Essa diferença explica a deterioração dos termos de troca dos países subdesenvolvidos, conforme argumentado por Prebisch e a CEPAL.

Para finalizar, vamos analisar as teorias contemporâneas e o papel das economias de escala e da concorrência imperfeita

Aqui é importante ter em mente que as teorias clássicas e neoclássicas que estudamos anteriormente entendem que os mercados operam em condições de concorrência perfeita. Neste tipo de mercado temos retornos constantes de escala. No entanto, na prática os mercados de concorrência perfeita são muito raros e **as novas teorias do comércio internacional trabalham com mercados de concorrência imperfeita**. Portanto, guarde o seguinte:

- Os **mercados imperfeitos** operam com economias de escala, ou rendimentos crescentes de escala, onde o aumento dos insumos de produção gera um aumento proporcionalmente maior na produção.
  - Por exemplo, dobrar a quantidade de máquinas e trabalhadores pode resultar em uma produção mais do que dobrada. Nesses mercados, os custos marginais de produção são decrescentes, significando que o custo de produzir uma unidade adicional diminui à medida que a produção aumenta.
  - Com o comércio internacional, os países se especializam na produção de certos bens, buscando eficiência e gerando economias de escala. A especialização



permite que os países produzam mais eficientemente do que se tentassem produzir de tudo.

- Essa teoria das economias de escala contesta o Teorema de Heckscher-Ohlin, que afirma que o comércio ocorre devido às diferenças nas dotações dos fatores de produção.
- As economias de escala, no entanto, permitem o comércio entre países mesmo sem diferenças nessas dotações.

Antes de estudar como as economias de escala permitem o comércio entre países com dotações de fatores semelhantes, é importante distinguir entre economias de escala externas e internas.

- **Economias de escala externas/internas:**

- **Economias internas de escala** referem-se aos ganhos que uma única empresa obtém ao crescer. Já as economias externas de escala se aplicam a um setor inteiro, onde os ganhos advêm do crescimento coletivo das empresas do setor.
- As **economias externas de escala**, basicamente, possuem três origens principais:
  - **Fornecimento especializado:** regiões com um conglomerado de empresas do mesmo setor, como o Vale do Silício, atraem uma rede de fornecedores, oferecendo vantagens de custo e logística.
  - **Mercado comum de trabalho:** a concentração de indústrias em um setor atrai profissionais especializados, proporcionando uma rica oferta de mão-de-obra qualificada para as empresas, como ocorre no Vale do Silício.
  - **Transbordamento de conhecimento:** a proximidade de empresas e trabalhadores especializados facilita o fluxo de conhecimento, tanto informalmente, pelo convívio social, quanto formalmente, pela movimentação de profissionais entre empresas.

Outro tópico importante é uma famosa estrutura de mercado, bastante cobrada em Economia Internacional: a Concorrência Monopolística.

- **Concorrência Monopolística:** um mercado monopolisticamente competitivo possui muitas empresas sem barreiras de entrada, mas com produtos diferenciados. Ele combina características da concorrência perfeita e do monopólio, pois há competição entre empresas, mas cada uma possui exclusividade sobre seu produto.
  - A diferenciação dos produtos dá às empresas um poder de monopólio limitado, pois os consumidores podem substituí-los facilmente. No comércio internacional, economias de escala surgem quando países se especializam na produção de certos bens, tornando a produção mais eficiente e reduzindo custos.
    - Por exemplo, se a Mitsubishi produzisse apenas o ASX na Alemanha e o Pajero na França, e a Hyundai produzisse apenas o IX35 na Alemanha e o Santa Fé na França, haveria benefícios de escala e comércio intraindústria.



- Comércio intraindústria ocorre quando países exportam e importam produtos similares devido à diferenciação, enquanto comércio interindústria segue as vantagens comparativas, onde cada país se especializa na produção de bens intensivos em seus fatores abundantes.
  - Por exemplo, um país rico em capital produzirá calçados (intensivo em capital) e importará alimentos (intensivo em mão-de-obra) de um país abundante em mão-de-obra.
- A diferenciação dos produtos leva ao comércio intraindústria, predominante entre países com condições econômicas similares, como os industrializados.
- Paul Krugman argumenta que o comércio intraindústria tem efeitos menores sobre a distribuição de rendas em comparação com o comércio interindústria.

Outro modelo importante é o Modelo de Linder:

- **Modelo de Linder:** desenvolvido por Staffan Linder, critica o modelo de Hecksher-Ohlin, que sugere que o comércio internacional é resultado das diferenças na distribuição dos fatores de produção entre os países, levando à especialização baseada nesses fatores.
  - Linder propõe que o comércio internacional de bens manufaturados é impulsionado pela demanda doméstica similar, onde países com mercados internos semelhantes em termos de preferências e nível de renda tendem a comercializar mais entre si, pois produzem bens que satisfazem demandas domésticas parecidas.
  - Assim, o comércio é baseado mais na semelhança das demandas dos consumidores do que nas diferenças de dotações de fatores de produção.

Por fim, a **Teoria Neoschumpeteriana** de Comércio Internacional, particularmente o modelo de Dosi-Pavitt-Soete, é uma abordagem que se baseia nas ideias de Joseph Schumpeter sobre inovação e competição dinâmica. Esta teoria oferece uma perspectiva diferente da teoria tradicional de comércio internacional, **ênfatisando o papel da inovação tecnológica e das capacidades dinâmicas das firmas e nações**. Nesse sentido, os elementos Chave do Modelo Dosi-Pavitt-Soete são:

- **Inovação Tecnológica:** é vista como o principal motor do comércio internacional. As nações que investem em inovação conseguem desenvolver vantagens competitivas que lhes permitem dominar mercados internacionais. As firmas e países que conseguem aprender e inovar consistentemente ganham vantagens competitivas duradouras.
- **Diversidade entre Firms e Países:** há uma ênfase na heterogeneidade entre as firmas e países.
  - Não se assume que todas as firmas dentro de um país ou todas as nações são iguais em termos de capacidades tecnológicas e de inovação.



- As diferenças nas capacidades dinâmicas (habilidade de uma firma ou país de adaptar e inovar ao longo do tempo) são cruciais para determinar os padrões de comércio internacional.
- **Padrões de Comércio e Vantagem Comparativa:** a vantagem comparativa de um país em um setor específico é determinada pela sua capacidade tecnológica nesse setor, mais do que pelos fatores tradicionais como terra, trabalho ou capital.
  - Os padrões de comércio são dinâmicos e evoluem à medida que as capacidades tecnológicas das nações mudam. Portanto, a liderança em certos setores pode mudar com o tempo conforme diferentes países inovam.
- **Política e Estrutura Institucional:** o modelo reconhece a importância do papel do estado em fomentar a inovação através de políticas públicas, investimento em educação e infraestrutura, e apoio direto à pesquisa e desenvolvimento (P&D).
  - Instituições eficientes que promovem a inovação, como sistemas de patentes e universidades, são cruciais para o desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, para a competitividade internacional.
- **Interação entre Firms:** seja através de redes de inovação ou clusters industriais, essa interação é essencial para o progresso tecnológico.
  - Essas interações facilitam o compartilhamento de conhecimento e aceleram a inovação.

## QUESTÕES ESTRATÉGICAS

*Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.*

*A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.*



**1. (CESGRANRIO - 2024 - Técnico de Planejamento e Pesquisa - IPEA - Políticas Públicas e desenvolvimento) Nas teorias neoschumpeterianas de comércio internacional, a determinação do padrão de comércio e a avaliação dos impactos do livre-comércio sobre os países em desenvolvimento são radicalmente distintas dos modelos de comércio tradicionais ou mesmo da nova teoria de comércio internacional (new trade theory). Nos modelos neoschumpeterianos de comércio, o padrão quantitativo (volume e participação)**





**e qualitativo (tipos de bens exportados e importados) de inserção de um país no comércio internacional depende, fundamentalmente,**

- a) de sua capacidade para gerar e difundir inovações tecnológicas.
- b) da dotação de fatores de produção disponíveis.
- c) do estoque de capital físico acumulado.
- d) do estoque de capital humano acumulado.
- e) do estoque de conhecimento acumulado e do acesso ao fluxo de informações internacionais.

**Comentários:**

Falou em Schumpeter? Pense logo em "inovação tecnológica".

Esta teoria oferece uma perspectiva diferente da teoria tradicional de comércio internacional, enfatizando o papel da inovação tecnológica e das capacidades dinâmicas das firmas e nações.

Nesse sentido, a inovação tecnológica é vista como o principal motor do comércio internacional. As nações que investem em inovação conseguem desenvolver vantagens competitivas que lhes permitem dominar mercados internacionais. As firmas e países que conseguem aprender e inovar consistentemente ganham vantagens competitivas duradouras.

**Gabarito: "a"**

**2. (CESGRANRIO - 2022 - Profissional de Nível Superior / ELETRONUCLEAR / Economista) De acordo com a teoria das vantagens comparativas, nas versões de Heckscher-Ohlin e Samuelson, quando um país em desenvolvimento adota um programa radical de liberalização comercial, caracterizado pela redução linear de todas as tarifas de importação de mercadorias, o efeito será o aumento das(os)**

- a) importações dos bens, cuja produção utiliza intensivamente o fator de produção abundante do país.
- b) importações dos bens, cuja produção utiliza intensivamente o fator de produção escasso do país.
- c) exportações dos bens, cuja produção utiliza intensivamente o fator de produção escasso do país.
- d) salários relativos nos setores produtores dos bens, que utilizam intensivamente o fator de produção escasso do país.
- e) lucros nos setores produtores dos bens, que utilizam intensivamente o fator de produção escasso do país.

**Comentários:**



Pessoal, o modelo H-O-S argumenta que os países tendem a exportar bens que utilizam intensivamente os fatores de produção que são abundantes e, portanto, relativamente mais baratos em sua economia.

Da mesma forma, os países tendem a importar bens que utilizam intensivamente os fatores de produção que são escassos e, portanto, relativamente mais caros no país.

Faz sentido, não? Afinal, o produto que depende de um fator de produção que é escasso no país acaba sendo produzido internamente a um custo maior por causa dessa escassez. Quando a economia se abre para o comércio exterior, esse produto pode ser adquirido a um preço mais baixo por meio da importação. Como resultado, a economia local direciona mais recursos para a produção de bens que utilizam o fator de produção que é abundante no país.

**Gabarito: "b"**

**3. (CESGRANRIO - 2019 - Economista / UNIRIO) A chamada teoria das vantagens comparativas e absolutas é um modelo importante para analisar o comércio internacional e determinar os ganhos de comércio, bem como os produtos exportados e importados pelos diversos países. Tal modelo mostra que**

- a) alguns países têm vantagem comparativa, em relação aos demais, em todos os setores de atividade econômica.
- b) determinado país pode ter vantagem absoluta, em relação a outro, em todos os setores da atividade econômica.
- c) países com mão de obra abundante e barata têm vantagem comparativa em todos os setores de atividade econômica.
- d) a inflação - subida geral de preços - altera as vantagens comparativas de todos os produtos industriais.
- e) a inflação - subida geral de preços - altera as vantagens comparativas de todos os produtos agrícolas.

**Comentários:**

Um país tem vantagem absoluta na produção de um bem se ele puder produzir esse bem utilizando menos recursos (como tempo ou capital) em comparação com outro país.

Imagine que o Brasil precisa de uma combinação de 5 trabalhadores e 5 máquinas para produzir os bens dos setores econômicos "A" e "B".

Por sua vez, a Alemanha precisa de uma combinação de 20 trabalhadores e 15 máquinas para produzir os bens desses mesmos setores econômicos "A" e "B".

Ou seja, a Alemanha tem um maior custo na produção dos bens em relação ao Brasil. Isso significa que o Brasil terá vantagem absoluta em ambos os setores.



**Gabarito: "b"**

**4. (2011/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Economista Júnior) No modelo ricardiano típico de comércio internacional com dois países, (I) e (II), dois produtos, X e Y, e um único fator de produção, NÃO é possível que o país (I)**

- a) não tenha vantagem absoluta na produção de X nem na de Y.
- b) tenha vantagem absoluta na produção X e o país (II) tenha vantagem absoluta na produção de Y.
- c) tenha vantagem comparativa e vantagem absoluta na produção de X.
- d) tenha vantagens comparativas na produção de X e na de Y.
- e) tenha vantagens absolutas tanto na produção de X quanto na de Y.

**Comentários:**

Como vimos, um país nunca apresentará vantagem comparativa em todas as mercadorias, sendo sempre para um país vantajoso se especializar na produção da mercadoria que possui vantagem comparativa.

**Gabarito: "d"**

**5. (2010/CESGRANRIO/PETROBRÁS/Economia) Considere as três proposições abaixo.**

**I - A economia de um país A pode ser tão mais eficiente que a de B, a ponto de ter vantagem comparativa em todos os setores econômicos.**

**II - A vantagem comparativa de um país, em algum setor, pode ser consequência de economias de escala.**

**III - A abertura comercial pode beneficiar um país como um todo, embora prejudique algum grupo de residentes.**

**É correto o que se afirma em**

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

**Comentários:**

Vamos avaliar cada uma das alternativas:



I - Incorreta. Se um país for mais eficiente que o outro em todos os setores, este país terá vantagem absoluta em todos os setores. Na vantagem comparativa, devemos comparar o custo de produção de uma mercadoria em relação ao custo de produção de outras mercadorias de um mesmo país A, com o custo de produção da mesma mercadoria em relação ao custo de produção das outras mercadorias no país B. Dessa forma, um país nunca apresentará vantagem comparativa em todas as mercadorias, sendo sempre para um país vantajoso se especializar na produção da mercadoria que possui vantagem comparativa.

II - Correto. A vantagem comparativa de um país pode se dar por inúmeras causas como abundância de terras, condições climáticas, abundância de capitais, nível de educação da população ou a presença de economias de escala na produção do bem.

III - Correto. Como vimos a existência de vantagens comparativas e a consequente especialização da produção entre os países tende a ser benéfica para o país. Esses benefícios, entretanto, podem não ser desfrutados pela população como um todo. Se um país se especializa na produção de um determinado bem, em detrimento da produção de outro bem, a população empregada no setor que foi preterido pode ser prejudicada, como, por exemplo, ficar sem emprego. Os ganhos de emprego no setor em que o país se especializa devem mais que compensar as perdas no outro setor, mas pode levar um tempo até que todos se adaptem a nova situação.

**Gabarito: "d"**

## **6. (2013/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico - Economia) Com base no modelo de comércio de Heckscher-Ohlin, em um equilíbrio com livre comércio**

- a) a taxa de juros é maior no país com menos capital.
- b) o salário é maior no país abundante em trabalho.
- c) os países se especializam no bem que possui vantagem tecnológica absoluta.
- d) os países importam o bem que possui dotação relativa abundante.
- e) os países exportam o bem intensivo no fator de produção relativamente abundante.

### **Comentários:**

Retomando o exemplo dado na aula, em um cenário de intercâmbio entre Brasil e Alemanha, digamos que o Brasil se especializasse na produção de alimentos e a Alemanha se especializasse na produção de bens manufaturados.

O Teorema de Heckscher-Ohlin explica que o motivo pelo qual o Brasil vende produtos primários e compra produtos industrializados é a diferença existente entre a disponibilidade de fatores de produção existente entre esses dois países.

O Brasil possui terras abundantes e, por isso se especializou em produtos primários, que são intensivos no fator de produção terra. Por sua vez, a Alemanha possui abundância do fator



capital, por isso se especializou em produtos industrializados, que são intensivos no fator capital.

Dessa forma, o Teorema Hecksher-Ohlin afirma que os países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território. No caso do Brasil, a especialização é em alimentos, visto que esses são intensivos no fator terra e o Brasil possui abundância de terras. Já a Alemanha se especializa em manufaturados, pois esses são intensivos em capital e a Alemanha possui abundância de capitais.

**Gabarito: "e"**

**7. (2014/CESGRANRIO/EPE/Analista de Pesquisa Energética - Economia de Energia) Na última década, a economia brasileira foi beneficiada pelo aumento e concentração das exportações de bens intensivos em recursos naturais e pela melhora dos termos de troca. Para alguns autores, tais eventos contribuíram para a sobrevalorização da moeda brasileira em termos reais.**

**Esse fenômeno é conhecido na literatura econômica como**

- a) crescimento induzido pelas exportações (export-led growth)
- b) crescimento empobrecedor
- c) doença holandesa (Dutch disease)
- d) substituição de importações
- e) crescimento endógeno.

**Comentários:**

A concentração da produção de bens relativos a recursos naturais, em detrimento de bens manufaturados ou industrializados pode acarretar a doença holandesa, quando, apesar da melhora nos termos de troca, o país tem pouco incentivo para desenvolver sua produção de bens mais intensivos em capital (industrializados).

**Gabarito: "c"**

**8. (2012/CESGRANRIO/EPE/Analista de Pesquisa Energética - Petróleo) A literatura identifica que países com abundância de recursos naturais tendem a apresentar ritmo menor de crescimento econômico do que a média, fenômeno que é denominado "maldição dos recursos naturais". Uma explicação de natureza macroeconômica para esse fenômeno é a chamada "doença holandesa". A ordem causal dos fatores que provocam esse fenômeno é a seguinte:**

- a) valorização cambial → perda de competitividade de demais segmentos econômicos → desindustrialização → expressivo déficit comercial



- b) desvalorização cambial → perda de competitividade de demais segmentos econômicos → desindustrialização → expressivo déficit comercial
- c) expressivo superavit comercial → valorização cambial → perda de competitividade de demais segmentos econômicos → desindustrialização
- d) expressivo déficit comercial → desvalorização cambial → perda de competitividade de demais segmentos econômicos → desindustrialização
- e) exportações excessivas de recursos naturais → concentração da atividade econômica → esgotamento dos recursos naturais → retração econômica

### Comentários:

A doença holandesa (dutch disease) refere-se à relação entre a exportação de recursos naturais e o declínio do setor de manufaturados. A abundância de recursos naturais gera vantagens comparativas para o país que os possui, levando-o a se especializar na produção desses bens.

A industrialização, por outro lado, não ocorre. Ou ainda pior: o país pode vir a se desindustrializar - o que, a longo prazo, inibe o processo de desenvolvimento econômico.

Há, ainda, uma causa mais imediata: os expressivos superávits comerciais gerados pela exportação de recursos naturais provocam valorização cambial, com isso, os demais segmentos econômicos perdem competitividade, inclusive o setor industrial.

### Gabarito: "c"

## QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

*A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.*

*São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.*

*O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)*

*Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.*

*Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.*



É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

## Perguntas

- 1. O que é a Doença Holandesa?**
- 2. A literatura sobre Comércio Internacional aponta dois motivos principais, pelos quais os países participem do comércio internacional. Quais são esses motivos?**
- 3. Qual o nome da doutrina econômica que defende balança comercial superavitária e acumulação de metais preciosos (metalismo)?**
- 4. Qual teoria pressupõe que cada país deve se especializar na produção de bens em que seja mais eficiente?**
- 5. Por que a Teoria de Schumpeter oferece uma perspectiva diferente da teoria tradicional de comércio internacional?**

## Perguntas com respostas

### 1. O que é a Doença Holandesa?

A doença holandesa (dutch disease) refere-se à relação entre a exportação de recursos naturais e o declínio do setor de manufaturados ou industrializados. A abundância de recursos naturais gera vantagens comparativas para o país que os possui, levando-o a se especializar na produção desses bens. A industrialização, por outro lado, não ocorre. Ou ainda pior: o país pode vir a desindustrializar-se - o que, a longo prazo, inibe o processo de desenvolvimento econômico. Há, ainda, uma causa mais imediata: os expressivos superávits comerciais gerados pela exportação de recursos naturais provocam valorização cambial, com isso, os demais segmentos econômicos perdem competitividade, inclusive o setor industrial.

### 2. A literatura sobre Comércio Internacional aponta dois motivos principais, pelos quais os países participem do comércio internacional. Quais são esses motivos?

✓ diferenças entre os fatores de produção;

✓ existência de economia de escala.

### 3. Qual o nome da doutrina econômica que defende balança comercial superavitária e acumulação de metais preciosos (metalismo)?

Mercantilismo.



**4. Qual teoria pressupõe que cada país deve se especializar na produção de bens em que seja mais eficiente?**

Teoria das Vantagens Absolutas.

**5. Por que a Teoria de Schumpeter oferece uma perspectiva diferente da teoria tradicional de comércio internacional?**

Porque, diferente da teoria tradicional, ela enfatiza o papel da inovação tecnológica e das capacidades dinâmicas das firmas e nações. Nesse sentido, a inovação tecnológica é vista como o principal motor do comércio internacional.

...

Espero que tenha gostado! =)

Grande abraço e bons estudos!!!

"Que a força esteja com você."

(Yoda, Mestre.)

**Prof. Celso Natale**



[Instagram:](https://www.instagram.com/profcelsonatale) [www.instagram.com/profcelsonatale](https://www.instagram.com/profcelsonatale)





## LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

**1. (CESGRANRIO - 2024 - Técnico de Planejamento e Pesquisa - IPEA - Políticas Públicas e desenvolvimento) Nas teorias neoschumpeterianas de comércio internacional, a determinação do padrão de comércio e a avaliação dos impactos do livre-comércio sobre os países em desenvolvimento são radicalmente distintas dos modelos de comércio tradicionais ou mesmo da nova teoria de comércio internacional (new trade theory). Nos modelos neoschumpeterianos de comércio, o padrão quantitativo (volume e participação) e qualitativo (tipos de bens exportados e importados) de inserção de um país no comércio internacional depende, fundamentalmente,**

- a) de sua capacidade para gerar e difundir inovações tecnológicas.
- b) da dotação de fatores de produção disponíveis.
- c) do estoque de capital físico acumulado.
- d) do estoque de capital humano acumulado.
- e) do estoque de conhecimento acumulado e do acesso ao fluxo de informações internacionais.

**2. (CESGRANRIO - 2022 - Profissional de Nível Superior / ELETRONUCLEAR / Economista) De acordo com a teoria das vantagens comparativas, nas versões de Heckscher-Ohlin e Samuelson, quando um país em desenvolvimento adota um programa radical de liberalização comercial, caracterizado pela redução linear de todas as tarifas de importação de mercadorias, o efeito será o aumento das(os)**

- a) importações dos bens, cuja produção utiliza intensivamente o fator de produção abundante do país.
- b) importações dos bens, cuja produção utiliza intensivamente o fator de produção escasso do país.
- c) exportações dos bens, cuja produção utiliza intensivamente o fator de produção escasso do país.
- d) salários relativos nos setores produtores dos bens, que utilizam intensivamente o fator de produção escasso do país.
- e) lucros nos setores produtores dos bens, que utilizam intensivamente o fator de produção escasso do país.

**3. (CESGRANRIO - 2019 - Economista / UNIRIO) A chamada teoria das vantagens comparativas e absolutas é um modelo importante para analisar o comércio internacional**



**e determinar os ganhos de comércio, bem como os produtos exportados e importados pelos diversos países. Tal modelo mostra que**

- a) alguns países têm vantagem comparativa, em relação aos demais, em todos os setores de atividade econômica.
- b) determinado país pode ter vantagem absoluta, em relação a outro, em todos os setores da atividade econômica.
- c) países com mão de obra abundante e barata têm vantagem comparativa em todos os setores de atividade econômica.
- d) a inflação - subida geral de preços - altera as vantagens comparativas de todos os produtos industriais.
- e) a inflação - subida geral de preços - altera as vantagens comparativas de todos os produtos agrícolas.

**4. (2011/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Economista Júnior) No modelo ricardiano típico de comércio internacional com dois países, (I) e (II), dois produtos, X e Y, e um único fator de produção, NÃO é possível que o país (I)**

- a) não tenha vantagem absoluta na produção de X nem na de Y.
- b) tenha vantagem absoluta na produção X e o país (II) tenha vantagem absoluta na produção de Y.
- c) tenha vantagem comparativa e vantagem absoluta na produção de X.
- d) tenha vantagens comparativas na produção de X e na de Y.
- e) tenha vantagens absolutas tanto na produção de X quanto na de Y.

**5. (2010/CESGRANRIO/PETROBRÁS/Economia) Considere as três proposições abaixo.**

**I - A economia de um país A pode ser tão mais eficiente que a de B, a ponto de ter vantagem comparativa em todos os setores econômicos.**

**II - A vantagem comparativa de um país, em algum setor, pode ser consequência de economias de escala.**

**III - A abertura comercial pode beneficiar um país como um todo, embora prejudique algum grupo de residentes.**

**É correto o que se afirma em**

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.



e) I, II e III.

**6. (2013/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico - Economia) Com base no modelo de comércio de Heckscher-Ohlin, em um equilíbrio com livre comércio**

- a) a taxa de juros é maior no país com menos capital.
- b) o salário é maior no país abundante em trabalho.
- c) os países se especializam no bem que possui vantagem tecnológica absoluta.
- d) os países importam o bem que possui dotação relativa abundante.
- e) os países exportam o bem intensivo no fator de produção relativamente abundante.

**7. (2014/CESGRANRIO/EPE/Analista de Pesquisa Energética - Economia de Energia) Na última década, a economia brasileira foi beneficiada pelo aumento e concentração das exportações de bens intensivos em recursos naturais e pela melhora dos termos de troca. Para alguns autores, tais eventos contribuíram para a sobrevalorização da moeda brasileira em termos reais.**

**Esse fenômeno é conhecido na literatura econômica como**

- a) crescimento induzido pelas exportações (export-led growth)
- b) crescimento empobrecedor
- c) doença holandesa (Dutch disease)
- d) substituição de importações
- e) crescimento endógeno.

**8. (2012/CESGRANRIO/EPE/Analista de Pesquisa Energética - Petróleo) A literatura identifica que países com abundância de recursos naturais tendem a apresentar ritmo menor de crescimento econômico do que a média, fenômeno que é denominado "maldição dos recursos naturais". Uma explicação de natureza macroeconômica para esse fenômeno é a chamada "doença holandesa". A ordem causal dos fatores que provocam esse fenômeno é a seguinte:**

- a) valorização cambial → perda de competitividade de demais segmentos econômicos → desindustrialização → expressivo déficit comercial
- b) desvalorização cambial → perda de competitividade de demais segmentos econômicos → desindustrialização → expressivo déficit comercial
- c) expressivo superavit comercial → valorização cambial → perda de competitividade de demais segmentos econômicos → desindustrialização



- d) expressivo deficit comercial → desvalorização cambial → perda de competitividade de demais segmentos econômicos → desindustrialização
- e) exportações excessivas de recursos naturais → concentração da atividade econômica → esgotamento dos recursos naturais → retração econômica

## Gabarito



1. A
2. B
3. B
4. D
5. D
6. E
7. C
8. C



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.